



## NOTA 2 DE ORIENTAÇÃO SOBRE A LFM

# INSPEÇÃO DA LAGARTA DO FUNIL DO MILHO

**Uma das coisas mais importantes que os agricultores podem fazer para o controlo da Lagarta do Funil do Milho é inspecionar os seus campos agrícolas pelo menos uma vez por semana, e mais frequentemente se ocorrerem mudanças dinâmicas.** Esta “inspeção” vai ajudar os agricultores a compreenderem melhor a biologia dos organismos no campo e a sua interacção (ecologia).

O conhecimento acumulado deverá levar a uma melhor tomada de decisão e resultar no aumento da produção, redução do desperdício de recursos e maior sustentabilidade do sistema agrícola. Para os pequenos produtores (com menos de 2 ha), as inspeções vão também ajudar os agricultores a conhecerem melhor a variabilidade dos seus campos – onde se situam as zonas baixas, que são mais húmidas; onde os tipos de solos são diferentes; onde as maiores quantidades de matéria orgânica resultam em crescimento diferenciado das plantas; onde um certo tipo de ervas daninhas é quase

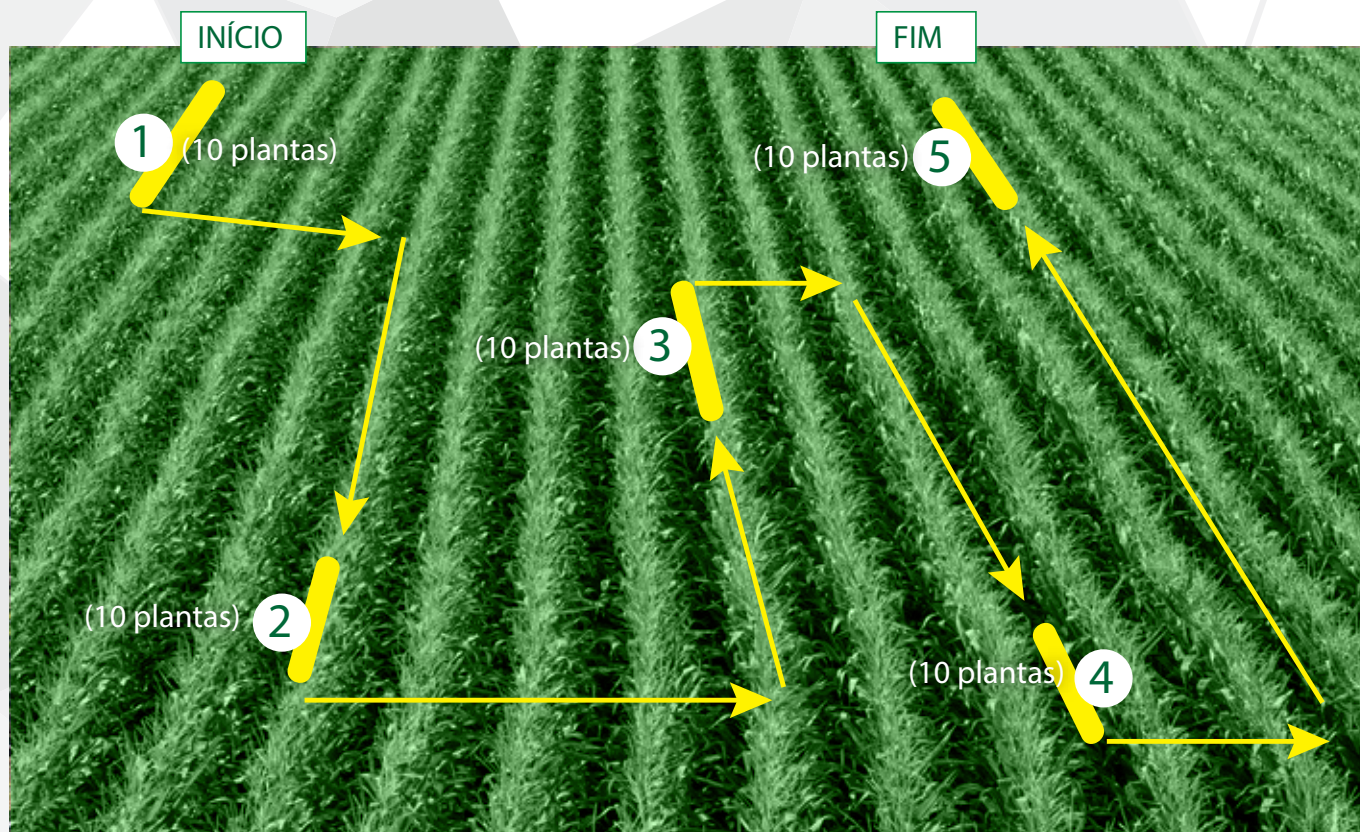
sempre mais abundante, etc.

A “inspeção” significa determinar rapidamente e sistematicamente a saúde geral da cultura e estimar a presença de certos organismos que causam danos e que potencialmente reduzem o rendimento das culturas.

Relativamente para a Lagarta do Funil do Milho, o procedimento é bem simples:

Determinar os campos de onde serão retiradas as amostras. Para um pequeno agricultor, normalmente trata-se de uma área inferior a 2 ha. Se os campos tiverem sido plantados em diferentes momentos, com diferentes variedades, ou em diferentes condições (culturas intercaladas, adubação, etc.), então a amostragem de cada parcela deve ser feita de modo diferente.

Percorra o campo fazendo a letra “W”, e cubra todo o campo:



## NOTA 2 DE ORIENTAÇÃO SOBRE A LFM

No ponto de partida e em cada ponto de mudança de direcção, e no fim, inspeccione 10 plantas numa fila. Estas 10 plantas são chamadas “estação”. Observe com atenção o verticilo (funil) de cada planta para ver se há sinais de danos recentes nas folhas ou de excrementos frescos no verticilo. Isso, provavelmente, seja indicação da presença de larvas vivas da LFM no verticilo.

NÃO inclua plantas que apresentam danos nas folhas mais antigas. Se buscam plantas com danos recentes. Somente devem ser contadas as plantas que se encontrem atualmente infestadas. Anote o número de plantas recentemente infestadas de acordo com a tabela abaixo (neste exemplo, as plantas infestadas pela LFM são marcadas com um “X”):

ESTAÇÃO 1		ESTAÇÃO 2		ESTAÇÃO 3		ESTAÇÃO 4		ESTAÇÃO 5	
Nº da Planta.	Infestada?	Nº da Planta.	Infestada?	Nº da Planta.	Infestada?	Nº da Planta.	Infestada?	Nº da Planta.	Infestada?
1	X	1	X	1		1	X	1	X
2		2		2		2		2	
3	X	3		3	X	3	X	3	
4	X	4	X	4	X	4	X	4	X
5		5		5		5		5	X
6	X	6	X	6		6		6	X
7		7		7		7		7	X
8	X	8		8	X	8	X	8	X
9		9		9		9		9	
10	X	10	X	10	X	10	X	10	X
Número total de plantas infestadas									
6		4		4		5		7	

O número de plantas infestadas dentre as 50 plantas contadas é  $6 + 4 + 4 + 5 + 7 = 26$

Assim, em 100 plantas esse valor duplicaria:

$26 \times 2 = 52$ , ou seja 52% das plantas infestadas.

Estamos à procura de sinais da presença da LFM (danos recentes nas folhas ou excrementos no verticilo), desta forma, a amostragem não depende de se encontrarem larvas. A amostragem torna-se rápida, não destrutiva e pode ser feita a qualquer altura do dia. Ao fazer a inspeção para identificar plantas infestadas pela LFM, é igualmente importante fazer uma avaliação geral dos campos, das culturas, e da presença da LFM e, especialmente, dos inimigos naturais. Existem muitos “amigos do agricultor” que ocorrem naturalmente e que ajudam a controlar a LFM - predadores (formigas, tesourinhas, *Orius insidiosus*, pássaros, etc.), parasitóides (vespas que matam os ovos e as larvas), e patógenos (bactérias, fungos e vírus). Os agricultores devem procurar por ovos escuros de formato irregular e larvas mortas por parasitóides (casulo de

seda branca) ou agentes patogénicos (cadáveres larvais rijos ou macios). Os agricultores ficam a conhecer os seus “amigos” e observam a sua eficácia nos campos, e podem começar a apreciar a sua actividade e a aprender a favorecer as suas populações nos campos.

Os agricultores podem começar a entender como criar as condições para favorecer os inimigos naturais, e mesmo como aumentar as suas populações.

A informação recolhida durante a inspeção deve ser cuidadosamente registada, idealmente no aplicativo móvel FAMEWS, para que possa ser partilhada e usada para alerta prévio.

Quando se calcula o nível da infestação da LFM, juntamente com as observações sobre a saúde geral da cultura, o agricultor poderá querer saber: o nível de infestação da LFM é tão alto que vai reduzir significativamente a minha produção?

Este é um tópico para discussão na próxima Nota de Orientação da FAO para a gestão sustentável da LFM.